

# QUIOSQUES VALOR É MISTÉRIO

## Nem a prefeitura sabe dizer quanto foi gasto em Camburi

ROSANA FIGUEIREDO  
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Duas novas informações na novela dos quiosques de Camburi: uma boa, outra ruim. A boa é de que os estabelecimentos podem custar menos do que se havia anunciado. A ruim é que nem a prefeitura sabe, ao certo, o preço das unidades. Em entrevista ontem pela manhã, o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, disse que cada quiosque custou R\$ 400 mil, mas à tarde afirmou que o valor ainda está sendo calculado. A primeira informação, em 2010, era de R\$ 1,14 milhão por estabelecimento.

Segundo Frizzera, os dois quiosques entregues e o módulo do Serviço de Orientação ao Exercício Físico custaram R\$ 1,2 milhão, uma média de R\$ 400 mil por item. Mas o secretário disse não saber, ao certo, quanto cada quiosque vai custar. "Não é possível detalhar os custos, porque as três unidades foram orçadas juntas", justifica.

O valor informado ontem foi o quarto preço divulgado pela prefeitura (veja quadro ao lado). O secretário diz que o valor dos quiosques só foi reduzido uma vez, em 2010.

"Na época, uma reformulação do contrato reduziu o preço dos sete quiosques de R\$ 6,66 milhões para R\$ 4,67 milhões. A divulgação do preço de R\$ 800 mil por unidade foi um equívoco. O preço divulgado, de cerca de R\$ 5,67 milhões, era o valor que a União disponibilizou para a obra, mas não vamos utilizar tudo isso."

O Ministério Público de Contas vai investigar os valores dos quiosques. O vereador Fabrício Gandini (PPS) protocolou no órgão um pedido de auditoria, além de outra solicitação na Câmara de Vereadores, em que pede explicações formais ao município sobre a redução no preço.



Comerciantes reclamam da cobertura pequena, que não protege da chuva, do sol ou do vento

BERNARDO COUTINHO

### QUANTO VALE?



"O quiosque está pronto, mas só vende bebidas. Por fora, não parece que vale R\$ 800 mil. Deixa a desejar"

BRUNO ROSEMBERG  
PROFESSOR



"Com R\$ 800 mil, compra-se uma mansão. Mas R\$ 400 mil também não é preço justo. A população não é boba e percebe isso"

MARIA AMÉLIA BENETI  
APOSENTADA



"É difícil acreditar que o valor caiu, pois já mudou outras vezes. É absurdo gastar R\$ 800 mil nesse quiosque. A estrutura é simples"

CARLOS MARQUES  
SERVIDOR PÚBLICO

### DE R\$ 1,14 MILHÃO A R\$ 400 MIL

#### Preço inicial

#### ▼ R\$ 1,14 milhão

Em agosto de 2010, a Prefeitura de Vitória anunciou que a construção de sete quiosques na orla de Camburi custaria ao município quase R\$ 8 milhões, o que daria R\$ 1,14 milhão por quiosque

#### Recuo

#### ▼ R\$ 714 mil

No mesmo mês, o prefeito João Coser, após declarar que achava o valor "muito caro", anunciou a redução para R\$ 714 mil por

unidade. O projeto foi alterado, e alguns itens, como área de cozinha, no subsolo, foram reduzidos

#### Sem parquinho

#### ▼ R\$ 646 mil

Em outubro de 2010, o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, anunciou mais uma redução: cada quiosque, segundo ele, custaria R\$ 646 mil. Para isso, a prefeitura teria desistido de construir o parquinho

#### Erro no site?

#### ▼ R\$ 800 mil

Em 30 de novembro do ano passado, o site da prefeitura voltou a informar que a obra dos sete quiosques custará R\$ 5,6 milhões, o que dá mais de R\$ 800 mil por quiosque. Segundo Frizzera, a divulgação foi um erro

#### E agora?

#### ▼ R\$ 400 mil

O secretário Frizzera chegou a dar entrevista ontem pela manhã, dizendo que cada quiosque custou R\$ 400 mil, mas à tarde disse que o valor pago por cada unidade ainda está sendo calculado

## União vai decidir se cobertura de deque poderá ser ampliada

▲ A Superintendência do Patrimônio da União (SPU) no Estado está analisando o pedido de cobertura dos deques dos dois quiosques recém-construídos na orla de Camburi, em Vitória. O pedido foi feito pela Prefeitura de Vitória, por meio da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV).

Se aprovada, a mudança valerá para tanto para os quiosques já entregues quanto para os outros cinco

que serão construídos. Em ambos os casos, será custeada pelos comerciantes.

Nesta semana, uma equipe de técnicos da SPU vai discutir a viabilidade da obra. Também haverá uma reunião com técnicos da prefeitura. "Na próxima semana, saberemos se será possível autorizar a cobertura", diz Magno Pires, superintendente da SPU.

O pedido da obra foi motivado pelas reclama-

ções dos responsáveis pelos estabelecimentos, que alegam que a falta de cobertura para colocar mesas estaria tornando o negócio economicamente inviável.

Carlos Augusto Barbarioli e Piergiorgio Giardina – que têm as concessões dos dois quiosques – protocolaram na prefeitura o pedido para cobrirem parte do tablado. Além de coberta, a área seria fechada com janelas de vidro.

"Com um pouco de esforço, nossa equipe técnica descobriu que era possível reduzir os custos sem prejudicar a qualidade"

KLEBER FRIZZERA, EM  
OUTUBRO DE 2010,  
QUANDO O VALOR  
PASSOU A R\$ 646 MIL